

FEMINISMO COSMOÉTICO (PARASSOCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *feminismo cosmoético* é o movimento universalista, maxifraterno e pacifista, de ordem social, filosófica, política e parapolítica, proponente da igualdade de gênero para todas as consciências, homens e mulheres, pautado no princípio de androssoma e ginossoma serem condições intrassociais provisórias, enquanto a consciência, multissecular, nativa da dimensão extrassocial, não tem gênero.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. A expressão *feminismo* deriva do idioma Francês, *féminisme*, “doutrina visando à extensão dos papéis femininos”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *cosmo* procede do idioma Grego, *kósmos*. Apareceu, no idioma Português, no Século XIX. A palavra *ética* provém do idioma Latim, *ethica*, “ética, moral natural; parte da Filosofia com foco no estudo da moral”, e esta do idioma Grego, *éthikós*. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Feminismo lúcido. 2. Busca pacífica por igualdade evolutiva para todas as consciências.

Neologia. As 3 expressões compostas *feminismo cosmoético*, *feminismo cosmoético inicial* e *feminismo cosmoético avançado* são neologismos técnicos da Parassociologia.

Antonimologia: 1. Femismo. 2. Machismo. 3. Busca por superioridade de gênero.

Estrangeirismologia: o *feminismo stricto sensu*; o *feminism*; o *féminisme*; a busca cosmoética por *gender equality*; o posicionamento firme contra o *chauvinism*; a *brainwashing* cultural secular sobre a condição da mulher; os *women's rights*; o *suffrage*; a campanha *HeForShe* proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU); a tríade política da Revolução Francesa: *Liberté, Egalité, Fraternité*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à condição consciencial independente de gênero.

Citaciologia. Eis citação relativa ao tema: – *Não se trata para a mulher de se afirmar como mulher, mas de tornarem-se seres humanos na sua integridade* (Simone de Beauvoir, 1908–1986).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Cosmoética; o holopensene feminino atrator; a autopensenização libertária feminina; os pensenes relacionados à igualdade de direitos; a postura cosmoética criando holopensene otimizador de futuros certos; os pensenes maxifraternos; a pensenidade maxifraterna; os pensenes universalistas; os ortopensenes; a ortopensenidade.

Fatologia: o feminismo cosmoético; o esclarecimento referente às posturas ultrapassadas sobre as concepções de gênero; o esclarecimento sobre a conduta cosmoética no processo de esclarecimento e ativismo; a autoridade feminina cosmoética; a ênfase da dignidade; o senso de dignidade cosmoética; o senso de humanidade; a retidão intraconsciencial; a integridade pessoal; o exemplo feminista cosmoético; o esclarecimento quanto ao feminismo cosmoético; a polêmica em torno do tema do aborto; a tares informativa atualizadora sobre ideias avançadas; o comportamento feminista pacífico; o ativismo intelectual; o ativismo cosmoético; a postura típica do não conformismo; a defesa dos direitos das minorias; a defesa dos direitos da mulher; o feminismo antibelicista; a parada instantânea para pensar sobre o contexto presente; a antirreatividade emocional; a postura da antiimpulsividade; o posicionamento franco sobre igualdade de gênero, sem agressão ao outro; o discernimento quanto ao momento de expressar a compreensão cosmoética, sem abalos íntimos ou agressões; o entendimento do nível evolutivo de consciências machistas; a compreensão do nível evolutivo do Planeta; a atuação feminista diária; o autesforço na busca do

equilíbrio entre feminilidade, liderança e intelectualidade; a polivalência feminina lúcida; a postura cosmoética exemplarista de empoderamento feminino sem superioridade ou subjugação; a ausência de arrogância na conduta da mulher feminista lúcida; o autempoderamento exemplar; a força presencial da mulher bem resolvida; a interdependência sadia; o procedimento correto; a coerência cosmoética; a busca pelo fim dos estereótipos e condicionamentos nosográficos de gênero; a honestidade pessoal; a autoconsciencialidade cosmoética; a assertividade cosmoética; a vida humana pró-cosmoética; a convivialidade cosmoética; o posicionamento firme sobre ideologias homeostáticas; o *tratado da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women – CEDAW)* representativo dos benefícios sociais do feminismo; o nível pessoal de autocosmoeticidade; o entendimento de a dominação da consciência com base no gênero tornar-se ainda mais absurda frente ao fato de a consciência não ter gênero.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as reurbanizações extrafísicas; o acolhimento e esclarecimento de consciexes ativistas anticosmoéticas; o encaminamento de consciexes preocupadas com ressonância pessoal em Planeta machista; as parapercepções sinalizadoras da presença de consciexes femistas e machistas; a sinalética representativa de autassédio e heterassédio; as retrocognições do passado ativista anticosmoético; o momento de restabelecimento do autocontrole holossomático; o resgate de consciexes da Baratrosfera a partir do *rapport* sobre feminismo; os bolsões extrafísicos ideológicos femistas e machistas; o *rapport* com consciexes parceiras do *passadão*; a necessidade de postura extrafísica cosmoética enquanto exemplo de mudança necessária para ascensão de nível evolutivo; a liderança cosmoética extrafísica; a identidade extrafísica vinculada ao feminismo cosmoético; a relevância da coerência parapolítica grupocármica cotidiana para o alcance da policarmalidade; a captação de parafenômenos indicadores do modo mais digno e eficiente de proceder.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo das ações assistenciais multidimensionais*; o *sinergismo do exemplo cosmoético arrastante*.

Principiologia: o *princípio da dignidade humana*; o *princípio da igualdade*; o *princípio de não violência*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)*; o *princípio de os fins não justificam os meios*; o *princípio popular “quando 1 não quer, 2 não brigam”*; o *princípio popular “a união faz a força”*; o *princípio da primazia das energias conscienciais (ECs) cosmoéticas*; os *princípios ideológicos do feminismo*.

Codigologia: os *códigos sociais*; os *códigos implícitos de comportamento de gênero*; os *códigos normativos de expressão de gênero*; o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; o *código grupal de Cosmoética (CGC)*.

Teoriologia: a *teoria da ideologia de gênero*; a *teoria do soma enquanto instrumento proexológico*; a *teoria da natureza política das consciências*; a *teoria da seriéxis*; a *teoria das reurbanizações*.

Tecnologia: a *técnica de criticidade cosmoética*; a *técnica de pensar o melhor para todos*; a *técnica do instante cosmoetificador*.

Voluntariologia: o *voluntariado ativista interassistencial* sem radicalismos nem doutrinações; o *paravoluntariado ativista* da reurbanização extrafísica da Terra; o esclarecimento sobre feminismo cosmoético de maneira exemplarista e teática, diária, no voluntariado.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*.

Colégiologia: o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Liderologia*; o *Colégio Invisível da Paradireitologia*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*; o *Colégio Invisível da Policarmologia*; o *Colégio Invisível da Parapoliticologia*; o *Colégio Invisível da Serenologia*.

Efeitologia: o efeito da autoridade feminina cosmoética no aumento da motivação das consciências; o efeito dominó da conduta exemplarista cosmoética; o efeito do ativismo cosmoético na mudança de paradigmas.

Neossinapsologia: as neossinapses conquistadas pelo sobrepassamento da cultura milenar machista; as neossinapses conquistadas pela autoavaliação da mulher; a expansão da rede de neossinapses libertárias, universalistas e maxifraternas; a reciclagem das retrossinapses do ativismo anticosmoético do passado para neossinapses do ativismo homeostático no presente; as neossinapses promovendo recomposição dos desmandos do passado; as neossinapses da imperturbabilidade cosmoética.

Ciclogia: o ciclo do autorrevezamento multiexistencial; o ciclo de desconstrução de retroideias.

Enumerologia: o feminismo pacífico; o feminismo positivo; o feminismo protetivo; o feminismo benéfico; o feminismo necessário; o feminismo imprescindível; o feminismo assertivo.

Binomiologia: o binômio assunção da personalidade política—assunção da identidade interassistencial; o binômio posicionamento pessoal cosmoético—heterorrespeito; o binômio autonomia—autossustentabilidade; o binômio paciência—sapiência; o binômio serenidade—benignidade; o cuidado com o binômio raiz holobiográfica ativista—desfecho anticosmoético na vida atual.

Interaciologia: a interação minipeça ginossomática lúcida—Maximecanismo Multidimensional Interassistencial; a interação respeito interconsciencial—inteligência evolutiva (IE); a interação Curso Intermisso (CI)—reparação ideológica; a interação Curso Intermisso—abertismo ideológico.

Crescendologia: o crescendo autoposicionamento—posicionamento grupal; o crescendo intencionalidade sadia—acertos cosmoéticos; o crescendo autaceitação—autovalorização—autoempoderamento.

Trinomiologia: o trinômio autocientificidade—autoconfiança—autempoderamento; o trinômio autonomia—fraternismo—universalismo; o fim do trinômio nosográfico subjugação—lavagem cerebral—massa impensante; o trinômio participação política—participação social—participação econômica; o trinômio povo—etnia—cultura; o trinômio inteligência feminina—força presencial—epicentrismo; o trinômio educação—perseverança—vivência.

Polinomiologia: o fim do polinômio mesologia—repressão—submissão—desrespeito; o polinômio desrepressão—respeito—dignidade—civilidade.

Antagonismologia: o antagonismo maioria de mulheres / minoria de direitos; o antagonismo belicismo / pacifismo; o antagonismo opressão / emancipação; o antagonismo autoridade consciencial / autoridade despótica; o antagonismo respeitabilidade legítima pela verbação / respeitabilidade aparente pela intimidação; o antagonismo manipulação interconsciencial / respeito aos direitos conscienciais.

Paradoxologia: o paradoxo de o machismo também prejudicar o homem; o paradoxo de a mulher poder não considerar-se feminista; o paradoxo de o termo feminista parecer beneficiar somente mulheres, mas também, de fato, contribuir para a evolução do homem; o paradoxo de a mulher precisar empoderar-se para igualar-se; o paradoxo cosmoético da defesa dos próprios ideais respeitando os ideais alheios.

Politicologia: as políticas de inclusão; a política dos direitos das mulheres estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU); a democracia; a discernimentocracia; a lucidocracia; a cosmoeticocracia; as políticas da reeducação consciencial.

Legislogia: a lei do menor esforço dificultando a compreensão social do conceito de feminismo; a lei de Sharia representando oposição legalizada ao feminismo; a lei Maria da Penha; a lei do sufrágio feminino; as leis do Paradireito.

Filiologia: a sociofilia; a ginofilia; a cosmoeticofilia; a politicofilia; a conviviofilia; a reeducaciofilia; a amparofilia; a conscienciofilia; a fraternofilia.

Fobiologia: a profilaxia da conviviofobia; a terapêutica da conscienciofobia; a educação em prol do fim da cosmoeticofobia; o exemplarismo modificando a fraternofobia; a eliminação da

sociofobia; a atualização de paradigmas visando o término da ideofobia; a proscrição da politicofobia.

Sindromologia: os cuidados para não assumir a *síndrome do justiceiro* na postura dita feminista; a evitação da *síndrome da mulher maravilha*; a autossupressão da *síndrome da Amélia*; o fim da *síndrome de Cinderela*; a eliminação da *síndrome da autovitimização*.

Maniologia: a mania de limitar-se ao achismo sobre o conceito de feminismo; a mania de *ir na onda* dos outros ao criticar movimentos feministas sem possuir qualquer embasamento teórico.

Mitologia: a inutilização do *mito de a mulher ser inferior ao homem*; a desconstrução do *mito do sexo frágil*; a eliminação do *mito de as mulheres serem menos produtivas se comparadas aos homens*; a profilaxia do *mito dos privilégios de gênero*; o fim do *mito da vingança em defesa da honra*; o esclarecimento sobre o *mito de feminismo tratar-se de busca pela superioridade feminina através do belicismo*.

Holotecologia: a politicoteca; a ginoteca; a gregarioteca; a comunitarioteca; a globoteca; a convivioteca; a cosmoeticoteca; a juridicoteca; a diplomacioteca.

Interdisciplinologia: a Parassociologia; a Antropologia; a Ideologia; a Parapoliticologia; a Ginossomatologia; a Paradireitologia; a Mentalsomatologia; a Transafetivologia; a Cosmoeticologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a conscin desperta.

Masculinologia: o feminista cosmoético; o adversário ideológico; o formador de opinião; o refutador racional; o anticonservador; o líder fraterno; o homem maduro; o agente retrocognitor; o projetor lúcido; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o tenepessista; o proexólogo; o inversor; o reciclante; o amparador; o cosmovisiologista; o epicon lúcido; o paradireitista; o paradiplomata; o conviviólogo; o parafisiologista; o andromacrossômata; o desperto; o orientador evolutivo; o Serenão.

Femininologia: a feminista cosmoética; a adversária ideológica; a formadora de opinião; a refutadora racional; a anticonservadora; a líder fraterna; a mulher madura; a agente retrocognitora; a projetora lúcida; a consciencióloga; a conscienciômetra; a tenepessista; a proexóloga; a inversora; a reciclante; a amparadora; a cosmovisiologista; a epicon lúcida; a paradireitista; a paradiplomata; a convivióloga; a parafisiologista; a ginomacrossômata; a desperta; a orientadora evolutiva; a Serenona.

Hominologia: o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens politicus*; o *Homo sapiens frivolus*; o *Homo sapiens fraternalis*; o *Homo sapiens potens*; o *Homo sapiens urbanus*; o *Homo sapiens pacificus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: feminismo cosmoético *inicial* = aquele expresso no exemplarismo da conscin ativista lúcida e pacifista nas atividades do dia a dia; feminismo cosmoético *avançado* = aquele expresso pela conscin tenepessista através do exemplarismo diário, intra e extrafísico, a partir da liderança interassistencial.

Culturologia: o fim da *cultura antifeminista*; a profilaxia da *cultura do Ignorantismo*; a *cultura da busca pela conscientização sobre igualdade de gênero*; a *cultura de não-violência*; a *cultura do pacifismo*; a *cultura da criticidade*; a *cultura da maxifraternidade*; a *cultura da Cosmoética*.

História. Segundo a *Orismologia*, a proposição do termo feminismo é atribuída ao filósofo socialista francês Charles Fourier (1837), tendo aparecido inicialmente na França e Holanda (1872) e, posteriormente, na Grã-Bretanha (1890).

Ondas. De acordo com a *Historiologia*, o feminismo possui 3 ondas, ou fases de desenvolvimento, expostas a seguir na ordem cronológica:

1. **Primeira onda:** no Século XIX e início do Século XX, com foco no movimento sufragista.

2. **Segunda onda:** em torno da década de 1960, com foco no movimento de igualdade social e legal entre homens e mulheres.

3. **Terceira onda:** a partir da década de 1990, com foco na continuidade dos princípios da segunda onda, respectivas falhas e maior ênfase na sexualidade feminina e empoderamento das mulheres, bem como questionamento de papéis de gênero formatados.

Nova onda. Decorrente da proposição da Conscienciologia e dos intermissivistas ressoados no Planeta, cientes da condição consciencial, independentemente de gênero, o feminismo cosmoético introduz nova onda, mais ampla e reivindicante de sociedade mais avançada, com igualdade de oportunidades evolutivas para todos.

Conceituação. O conceito de feminismo proposto desde o princípio e durante todas as fases busca, sempre, igualdade entre homens e mulheres e nunca a supremacia de gênero.

Terminologia. A escolha da expressão *feminismo cosmoético*, resgata o conceito originalmente proposto pelo feminismo e amplia o significado de maneira a alinhar-se aos *princípios do paradigma consciencial*.

Tabelologia. Sob a ótica da *Reeducaciologia*, eis a seguir, na ordem alfabética, 6 cotejos entre os conceitos de feminismo cosmoético, feminismo, femismo e machismo para o esclarecimento de consciências interessadas no entendimento aprofundado do tema.

Tabela – Cotejo Feminismo Cosmoético / Feminismo / Femismo / Machismo

| N ^{os} | Feminismo Cosmoético | Feminismo | Femismo / Machismo |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. | Igualdade para todas as consciências | Igualdade de gênero em direitos legais e papéis sociais | Supremacia feminina ou masculina em direitos legais e papéis sociais |
| 2. | Método de proposição pacífico maxifraterno | Método de proposição pacífico e / ou bélico | Método de proposição bélico |
| 3. | Pautado no paradigma consciencial | Pautado no paradigma mecanicista | Pautado no paradigma mecanicista |
| 4. | Considera a sexualidade enquanto base para o equilíbrio holossomático | Considera sexualidade enquanto fomentadora de saúde somática e psicológica em ambos os gêneros | Considera sexualidade enquanto instinto humano cuja prioridade deve ser dada às necessidades femininas ou masculinas |
| 5. | Homens e mulheres são complementares à evolução na alternância de gênero no périplo evolutivo | Homens e mulheres são complementares à evolução da espécie | Mulheres são mais significativas para evolução quando comparadas aos homens ou vice-versa |
| 6. | Busca condições evolutivas equânimes | Busca condições intrafísicas igualitárias | Busca a imposição do paradigma matriarcal ou patriarcal |

Declarações. Pela *Fatologia*, eis, na ordem alfabética, 3 frases comumente utilizadas pelas consciências, homens e mulheres, a respeito do feminismo e temáticas afins, revelando ignorantismo sobre o tema:

1. **Desinformação.** A ausência de noção sobre a realidade revelada pela declaração “*Machismo não existe*”.
2. **Incoerência.** A inconsistência do argumento “*Direitos iguais sim, igualdade não*”.
3. **Necessidade.** A negação da indispensabilidade do movimento a partir da frase “*Eu não preciso de feminismo*”.

Motivos. Eis 9 motivos pelos quais o feminismo cosmoético é imprescindível para o fomento de sociedade justa, pacífica, universalista e maxifraterna, expostos, na ordem alfabética, através de dados estatísticos (Ano-base: 2016):

1. **Abuso.** *Porque* 88% das vítimas de abuso sexual são mulheres e pelo menos 1 em cada 3 pessoas responsabiliza a vítima por tal abuso.
2. **Direitos.** *Porque* os Direitos da Mulher ainda não são aceitos plenamente pelas consciências e nenhum país do mundo possui direitos iguais para homens e mulheres.
3. **Feminicídio.** *Porque* 35% dos assassinatos de mulheres são cometidos por parceiros, sendo as taxas de feminicídio colocando o Brasil em 5º lugar no *ranking* mundial. Além disso, é estimada a morte anual de cerca de 5 mil mulheres “em nome da honra”.
4. **Mutilação.** *Porque* 6 mil mulheres, em média, sofrem mutilações genitais diariamente no mundo. Na Somália, 99% das mulheres são mutiladas.
5. **Núpcias.** *Porque* a cada 7 segundos, alguma menina é forçada a se casar algures no Planeta.
6. **Oportunidades.** *Porque* meninas têm menos oportunidades para bom desenvolvimento se comparadas aos meninos. O Brasil é o pior país da América do Sul para a consciência ressonar menina devido à desigualdade de oportunidades, condições de saúde precárias e ausência de adequadas políticas públicas sobre planejamento familiar.
7. **Remuneração.** *Porque* não há nenhum lugar do Planeta onde mulheres tenham remuneração igual a dos homens. No Brasil, o salário médio masculino é 30% superior ao feminino.
8. **Sufrágio.** *Porque* ainda há países no Planeta onde mulheres não podem votar.
9. **Violência.** *Porque* 7 em cada 10 mulheres já foram ou serão violentadas em algum momento da vida.

Liberdade. De acordo com a *Comunicologia*, o feminismo cosmoético permite manifestação ideológica mais livre do indivíduo, homem ou mulher. A ausência coibe a manifestação de neoideias avançadas das consciências.

Importância. Pela ótica da *Reurbanologia*, o feminismo cosmoético é peça indispensável para o fim da dominação com base em gênero e a busca por melhores condições de vida no Planeta, em prol da construção de planeta mais sadio.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o feminismo cosmoético, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antiviolência:** Homeostaticologia; Homeostático.
02. **Ativismo:** Parapoliticologia; Neutro.
03. **Autoridade feminina cosmoética:** Ginossomatologia; Homeostático.
04. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
05. **Consciência cosmoética:** Holomaturologia; Homeostático.
06. **Conscin do bem:** Pacifismologia; Neutro.

07. **Cultura de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
08. **Direito Minoritário:** Sociologia; Neutro.
09. **Direitos da mulher:** Intrafisiologia; Homeostático.
10. **Ego político cosmoético:** Parapoliticologia; Homeostático.
11. **Feminino evolutivo:** Autevoluciologia; Homeostático.
12. **Instante cosmoetificador:** Autocosmoeticologia; Homeostático.
13. **Reeducação para a paz:** Pacifismologia; Homeostático.
14. **Senso de dignidade cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
15. **Violência doméstica:** Antievoluciologia; Nosográfico.

O FEMINISMO COSMOÉTICO PROPÕE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA NO PLANETA PARA TODAS AS CONSCIÊNCIAS NA BUSCA POR IGUALDADE EVOLUTIVA, SE-MEANDO OS PRINCÍPIOS DO ESTADO MUNDIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já concebe a possibilidade de assumir postura feminista cosmoética? Quais exemplos tarísticos vem demonstrando, diariamente, sobre o tema?

Bibliografia Específica:

1. **Beauvoir**, Simone de; *O Segundo Sexo (Le Deuxième Sexe)*; trad. Sergio Milliet; 936 p.; 4 seções; 14 caps.; Vol. 2; 14 x 21 cm; br; 2ª Ed.; *Difusão Européia do Livro*; São Paulo, SP; 1967; páginas 9 e 10.
2. **Daou**, Dulce; *A Condição Feminina em uma Abordagem Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu; PR; Outubro-Dezembro; 2000; páginas 235 a 242.
3. **Heise**, L.; & **Garcia-Moreno**, C.; *Violence by Intimate Partners*; Reportagem; *Krug EG et al.*; Eds. World Report on violence and Health; Geneva World Health Organization; 2002; páginas 87 a 121.
4. **Jewkes**, R.; **Sen**, P.; & **Garcia-Moreno**, C.; *Sexual Violence*; *Krug EG et al.*, eds. World report on violence and health; Geneva, *World Health Organization*; 2002; páginas 149 a 181.
5. **Pasinato**, Wânia; *Femicídios e As Mortes de Mulheres no Brasil*; *Cadernos Pagu*; Revista; 2011; páginas 219 a 246.

Webgrafia Específica:

1. **ONUBR: Nações Unidas do Brasil; ONU: Taxa de Femicídios do Brasil é Quinta maior do Mundo; Diretrizes Nacionais buscam solução**; 1 foto; atualizado em 12.04.16; disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-femicidio-brasil-quinto-maior-mundo-diretrizes-nacionais-buscamos-solucao/>>; acesso em 20.12.16.
2. **Save the Children**; disponível em: <http://www.savethechildren.org>>; acesso em 20.12.16.
3. **Waiselfisz**, Julio Jacobo; *Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil*; 10 caps.; 82 páginas; 5 endereços; 30 enus.; 28 gráfs.; 38 tabs.; índice de tabelas e gráficos; *Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FIASCO)* disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>; acesso em 27.12.16.
4. **World Health Organization**; 1 foto; disponível em: <<http://www.who.int/en>>; acesso em: 28.02.16.

P. G. M.